



A GINÁSTICA GERAL NO CASO DA FEBEM DE ARARAQUARA/SP: UMA ANÁLISE ACERCA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA ALIADA AOS ASPECTOS DE FORMAÇÃO HUMANA COM ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO.

Profa. Roberta Daniele de Matos¹; Profa. Ms. Mônica Caldas Ehrenberg²

RESUMO

Este estudo versa sobre a Ginástica Geral, atividade gímnica sem vínculo competitivo, e sua concepção pedagógica no auxílio do desenvolvimento dos aspectos de formação humana de adolescentes em situações de risco. Teve como principal objetivo analisar a vivência de um projeto de Ginástica Geral com orientação pedagógica na proposta da Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor (FEBEM) do município de Araraquara/SP. A metodologia proposta consiste na utilização de três bases de pesquisa: a bibliográfica, a documental e a entrevista (MARCONI e LAKATOS, 1999) com o professor/coordenador do grupo de Ginástica Geral acima citado, como fonte de coleta de dados. As respostas obtidas na referida entrevista foram analisados, subsidiando o universo do presente estudo. Como resultado, visualizamos a aplicação de um projeto de Ginástica Geral aliado ao desenvolvimento e à recuperação de valores humanos dos menores reclusos na unidade FEBEM de Araraquara/SP, onde seus significados expressam as possíveis contribuições desta manifestação corporal na (re) inserção social e na (re) construção da personalidade de adolescentes em situação de risco, reforçando a viabilidade de desenvolvimento de projetos deste mesmo caráter em instituições sócio-educativas.

Palavras-chave: Ginástica geral; Formação humana; Adolescentes em situação de risco; FEBEM de Araraquara/SP.

ABSTRACT

This study is about General Gymnastics, activity without competitive objective, and its pedagogic concept in environment of aspects of human formation development of teenagers in danger situation. The main aim were to analysy the project of General Gymnastics by Fundação Estadual do Bem Estar do Menor (FEBEM) of Araraquara city in São Paulo. The methodology have three research bases: bibliography, documents and talked (MARCONI E LAKATOS, 1999) with development and recovering of human values of jailed children of Araraquara/ SP FEBEM, where their means are possibles helps these body expression, in the social and personality build of teenagers in danger situation, reinforcing the viability of projects developments these same respect in social-education institutes.

Keywords: General gymnastics; Human formation, Teenagers in danger situation; FEBEM of Araraquara/SP.

¹ Licenciada em Educação Física pela Academia de Ensino Superior (AES) – Unidade Sorocaba/SP (2006). E-mail: rob_dany@hotmail.com

² Licenciada em Educação Física pela UNESP – Rio Claro (1997). Especialização em Ginástica pela FEF-UNICAMP (2000). Mestre pela FEF-UNICAMP em Pedagogia do Movimento – Educação Física Escolar (2003). Doutoranda em Pedagogia do Movimento na FEF-UNICAMP. Coordenadora da Cia Alfa de Ginástica Geral de Sorocaba/SP. Coordenadora do curso de Educação Física da Academia de Ensino Superior, Sorocaba/SP. Professora da FEFISA. E-mail: monica.ehrenberg@aes.edu.br



1 INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda a prática pedagógica de um programa de Ginástica Geral vivenciado por adolescentes em situação de risco³ da FEBEM de Araraquara/SP. Escolhe a Ginástica Geral como objetivo de estudo deste trabalho foi algo muito sério, pois não vemos esta manifestação gímnica simplesmente como uma prática; contudo, esta escolha ocorreu de forma natural, uma verdadeira paixão para quem tem a oportunidade de vivenciá-la, sendo este sentimento que trilhou todo o nosso caminho em torno do seu estudo.

Estudando e vivenciando esta prática corporal, pudemos ter o contato com pessoas que nos proporcionaram subsídios e estímulos para buscar as produções acadêmicas acerca da temática. Dentre os caminhos que percorremos, foi durante uma amostra pedagógica realizada no “III Fórum Internacional de Ginástica Geral” que tivemos o privilégio e o prazer de conhecer o trabalho de Ginástica Geral com orientação pedagógica desenvolvido pelo professor Henrique Sanioto com os adolescentes da Fundação Estadual do Bem Estar do Menos (FEBEM) no Estado de São Paulo.

Consciente dos benefícios que a Ginástica Geral pode proporcionar aos seus praticantes, FEBEM de Araraquara/SP utiliza-se desta prática corporal como agente transformador para a reabilitação dos internos; buscando desenvolver uma proposta possuidora de características eminentemente pedagógicas.

Reflexão sobre esta medida sócio-educativa nos motivam a objetivar e aprofundar nossos estudos numa perspectiva e analisar a aplicação da Ginástica Geral com orientação pedagógica entre os adolescentes em situação de risco da referida instituição, objetivando encontrar procedimentos pedagógicos e metodológicos que sirvam de parâmetros para a implantação de um projeto deste mesmo caráter na região de Sorocaba posteriormente, contribuindo assim para a difusão desta prática corporal; ampliando as produções teóricas, as vivências e experiências práticas, já que sabemos de carência de trabalhos direcionados a esta área da manifestação da cultura corporal.

Diante do contexto da diversidade de experiências educativas que a Ginástica Geral pode propiciar, o presente estudo buscou subsídios teóricos que permitiram diagnosticar uma proposta metodológica aliada aos aspectos de Formação Humana que contribui para a (re) inserção social e a (re) construção de valores humanos com adolescentes em situação de risco.

2 GINÁSTICA GERAL E SUAS PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS

Situada num plano diferente das modalidades gímnicas competitivas, a Ginástica Geral não possui regras rígidas e pré-estabelecidas, sendo uma Ginástica com forte caráter demonstrativo, onde a sua principal forma de manifestação acontece por meio dos festivais gímnicos; sendo o seu principal festival a “World Gymnaestrada”. Sendo assim, busca desenvolver uma ginástica que tenha como finalidade a participação e a inclusão dos indivíduos por meio do intercâmbio entre os diferentes movimentos característicos das diversas modalidades gímnicas, não se prendendo a nenhuma delas em particular e utilizando-se dos demais elementos correspondentes às outras manifestações da cultura corporal, entre elas a Dança, as

³ Vale a pena ressaltar que “adolescentes em situação de risco” é o termo oficial utilizado pelas unidades da FEBEM para designar o seu público alvo.



Lutas, os Esportes, o Teatro, o Circo, os Jogos e as Brincadeiras, de forma com que ocorra uma harmonia entre eles e a musica utilizada, que consiste em ser parte integrante e imprescindível da Ginástica Geral.

Esta forma de expressão corporal que reúne diferentes interpretações e expressões do ser humano, ao contrario das Ginásticas de Competições, propõe uma participação massificada, pois requer a participação de um maior número de pessoas, podendo ser seus praticantes de ambos os sexos, com tradições e culturas diversificadas; desmistificando a visão de que a ginástica somente pode ser praticada por “super atletas” e ensinada por “super técnicos”.

Na Ginástica Geral, o principal alvo de atenção deve ser a pessoa que a pratica, sendo as suas metas fundamentais promover a integração entre pessoas e grupos e desenvolver o interesse pela pratica da ginástica com prazer e criatividade. A ludicidade, a liberdade de expressão e a criatividade são pontos marcantes na Ginástica Geral. (AYOUB, 2004, p. 68)

Assim, é possível ver por parte de seus praticantes expressões de alegria e descontração, o que acaba por tornar o espetáculo muito mais bonito e agradável, pois nele pode-se ver um ser humano que trata seu corpo com liberdade e satisfação, vibrando e se emocionando com cada expressão corporal que realiza, tendo a consciência de que pode cometer erros, pois não precisa superar ninguém a na ser si próprio e suas expectativas, proporcionado, desta forma, a formação integral dos indivíduos em seus aspectos motor, cognitivo e sócio-afetivo. Conforme ressalva Paoliello, na Ginástica Geral:

(...) cada um se empenha em particular pelo prazer de movimentar-se, de expor-se em grupo, de integrar um conjunto de pessoas que tem o mesmo objetivo, a mesma alegria de estar em cena levando o produto de seu trabalho, o resultado de horas de dedicação. É a forma de mostrar à comunidade que assiste que é capaz, que pode fazer algo belo, harmonioso, integrado. (PAOLIELLO, 2003, p. 40)

A Ginástica Geral é uma expressão corporal marcada pelo fascínio que exerce sobre seus praticantes, possibilitando-lhe fugir do contexto social em que estão inseridos e ingressarem em um mundo de fantasias, onde o real e o imaginário se difundem no universo da arte, onde a linguagem corporal irá repercutir todo o universo de magia existente no interior de cada individuo; permitindo-lhes criar e explorar o amplo leque de movimentos que esta pratica permite, trabalhando com respeito, responsabilidade, confiança e auto-estima entre os integrantes do grupo, onde cada um faz aquilo que sabe fazer de melhor e os desenvolve com entusiasmo, prazer, felicidade e diversão; e isso se torna o mais importante; propagando-se como uma ginástica que visa uma pratica humanizadora, sendo capaz criar um espaço desejável de convivência social, onde os seus praticantes aprendem à disponibilizar-se à serviço do grupo e não mais possuindo uma relação baseada no egocentrismo, desenvolvendo-se como um ser responsável, que é capaz de refletir sobre suas decisões, sobre seu querer, sendo capaz de trabalhar com conduta ética, à fim de cooperar com o grupo e assumir e corrigir seus erros.

Não negamos aqui os aspectos de capacitação, tido por Pérez Gallardo (2003) como a aquisição de conhecimento que sejam úteis para a vida em sociedade, bem como habilidades e capacidades de ação: aliás a busca pela melhora nos padrões de movimento, além da tentativa de alcançar cada vez melhores performances não podem ser negadas na pratica da Ginástica Geral. A grande diferença está no



sentido da busca pelo melhor resultado. Na Ginástica Geral não se evidencia a melhor ou a mais bela apresentação em relação ao outro e sim em relação a si mesmo, buscando a auto-superação, gerando o prazer pessoal.

Percebemos, contudo, que os aspectos de capacitação, indiscutivelmente, se fazem presentes, no entanto acreditamos que os mesmos se voltam para a formação humana, visto que na prática grupal da Ginástica Geral uma melhora individual pode ser produto de um processo de sociabilização, além desse resultado fortalecer aspectos intrínsecos do ser humano.

Assim, por tudo o que a Ginástica Geral pode oferecer aos seus praticantes, é possível abordar a sua contribuição para a formação humana dos mesmos.

3 OS ASPECTOS DE FORMAÇÃO HUMANA

A Formação Humana, em sua forma mais simplista, pode ser definida como um conjunto de normas, regras e regulamentos que servem como base para o desenvolvimento e a organização de uma vida social em grupo.

Devem ser considerados como aspectos de Formação Humana, segundo Pérez Gallardo (2003): “*responsabilidade, cooperação, auto-respeito, respeito pelos outros, honradez, solidariedade, organização, criatividade, individualidade, identidade, confiança em si mesmo, carinho entre outros*”.

A citação dita acima, repleta de positividade nos conforta e fortalece na busca da (re) construção da personalidade dos adolescentes em situação de risco, uma vez que os mesmo já se encontram imbuídos pela negatividade do ambiente que os levou à se tornar reclusos.

Diante desta definição, pretendemos traçar uma relação entre o desenvolvimento dos aspectos de Formação Humana e a tarefa educacional. Para tanto, se faz necessário realizar uma breve descrição quanto aos objetivos desta última.

Para Maturana e De Rezepka (1995, p. 11), a tarefa educacional:

Consiste na criação de condições que orientem e apoiem a criança durante seu crescimento, como um ser capaz de viver o auto-respeito, o respeito pelo outro, que pode dizer não ou sim por si mesmo, e cuja individualidade, identidade e autoconfiança, não se fundam na oposição ou diferença em relação aos outros, mas no respeito por si próprio, de tal modo que possa colaborar justamente porque não tem medo que a relação desmorone.

Acreditamos se possível projetar imagens de uma consciência social responsável por meio de uma tarefa educacional que esteja comprometida com o desenvolvimento dos valores humanos mais importantes para a relação de uma vida em sociedade, onde a Formação Humana se faz presente na construção da identidade de um ser humano capaz de viver através de uma relação baseada no respeito, onde a orientação de suas emoções norteie a vivência de valores de amizade, lealdade, honestidade, companheirismo, perseverança, cooperação, humildade, honradez, liberdade, criatividade, espírito crítico, auto-independência, sensibilidade, amor pelas pessoas, pelo meio ambiente e pela sociedade; enfim, todos os valores e princípios necessários para seguir um caminho que leve à construção de um espaço de convivência social equilibrada, generosa e consciente.

Assim. Os espaços de Formação Humana bem como a tarefa educacional estão envolvidos num mesmo objetivo, o de proporcionar aos indivíduos



ensinamentos de valores do seu cotidiano atual outorgados pelo grupo social ao qual pertencem, desenvolvendo ações que permitem aos mesmos fazer e refletir sobre esse fazer.

4 FUNDAÇÃO ESTADUAL DO BEM ESTAR DO MENOR (FEBEM)

A Fundação Estadual do Bem Estar do Menor – FEBEM – é o órgão no Estado de São Paulo, Brasil, responsável pelo programa de reabilitação de menores em conflito com a lei – prestando assistência a cerca de 18 mil jovens em todo o estado, estando ligada diretamente à Secretaria de Estado da Justiça e Defesa da Cidadania. Tem como objetivo primordial aplicar as normas e diretrizes dispostas no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA⁴, promovendo atividades e conhecimento que auxiliem na recuperação da auto-estima e dos valores de convivência humana, que integram o processo de reintegração social de crianças e adolescentes na faixa etária de 12 a 18 anos, autores de atos infracionais.

Buscando atingir a re-inserção social, por meio da valorização do infrator em sua própria sociedade, foi que a FEBEM criou um projeto que acolhe um incontestável número de atividades educativas, sociais, culturais e esportivas. Esse projeto resultou no surgimento de um espaço destinado à ação e reflexão saudável, reforçando o desenvolvimento dos aspectos de formação humana, que são fatores fundamentais no processo de reabilitação e reconstrução de valores na vida dos jovens infratores.

4.1 FEBEM de Araraquara/SP

Esta unidade da FEBEM/SP foi implantada na cidade de Araraquara no ano de 2001, sendo destinada somente aos adolescentes internos do sexo masculino, onde segundo o Professor Sanioto (em entrevista concedida em 26/04/06) “os delitos cometidos por esses adolescentes são os mais variáveis possíveis: furtos, porte de armas, porte de drogas lícitas e ilícitas, estupro, assassinato, etc.”.

O seu atendimento é voltado à duas medidas socioeducativas distintas: internação provisória (conforme o artigo 108 do ECA) e medida de internação (conforme artigo 122 do ECA)⁵

.Com isso, o adolescente interno tem um tempo de permanência máxima de 3 anos na unidade de Araraquara/SP.

Como ocorre em todas as unidades da FEBEM, a unidade Araraquara/SP possui projetos pedagógicos que possibilitam o desenvolvimento intelectual, cultural, social e corporal dos internos por meio das atividades desenvolvidas na instituição.

⁴ O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA – é uma legislação implantada pela lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990, que tem como finalidade a proteção dos direitos e deveres da criança e do adolescente.

⁵ Internação provisória: programa destinado ao atendimento de adolescente infratores antes da recepção da sentença, previsto no artigo 108 do ECA. O jovem é cadastrado e pode ficar com restrição de liberdade pelo prazo máximo de 45 dias. Internação: programa de atendimento privativo de liberdade para adolescentes infratores com sentença judicial. O prazo máximo de permanência na instituição é de três anos, conforme o artigo 122 do ECA. (FEBEM on-line, acessado em 13/01/06).



5 A GINÁSTICA GERAL NO CASO DA FEBEM DE ARARAQUARA/SP: COMO TUDO COMEÇOU

O processo histórico do projeto de Ginástica Geral desenvolvido com os adolescentes da FEBEM de Araraquara/SP teve como ponto de partida a apresentação do Grupo de Ginástica Geral do Sesi/Prefeitura Municipal de Matão/SP, coordenado pelo professor Henrique Sanioto, em 2001, durante a inauguração do novo prédio da FEBEM na unidade de Araraquara/SP.

Com base nos interesses demonstrados pelos adolescentes da FEBEM pela prática da Ginástica Geral, maio de 2001, deu-se o início a esse projeto na unidade da FEBEM de Araraquara, tendo como caráter inicial o voluntariado. No ano de 2002, o professor Henrique Sanioto foi contratado pela referida instituição.

Este projeto teve seu encerramento no final de 2003, com a apresentação do grupo de Ginástica Geral da FEBEM de Araraquara/SP no teatro Municipal da cidade. Em agosto de 2004 este projeto foi reintegrado na unidade de Araraquara/SP através da parceria realizada entre o departamento da Cultura e o Instituto Mensageiro, programa inserido no projeto Educart – Educação e Arte, com co-parceria da FEBEM.

Nesta nova etapa, o projeto ganhou dimensões ainda maiores, utilizando-se da Ginástica Geral como prática multiplicadora de conhecimentos diversificados e, acima de tudo, como uma manifestação corporal que proporciona a liberdade de movimento e a livre expressão de seus praticantes, onde segundo Perez Gallardo (apud SANIOTO, 2005), a liberdade de movimento, a livre expressão e o desenvolvimento de outras manifestações implementadas contribuem para o processo de maturação dos menores infratores reclusos na FEBEM.

De acordo com os princípios acima expostos, o processo de entrada para o grupo de Ginástica Geral baseava-se no direito à autonomia dos jovens reclusos, onde estes integravam o grupo voluntariamente, de acordo com os seus interesses.

O projeto era voltado especificamente aos adolescentes que se enquadravam na Unidade de Internação, ala onde os infratores permanecem por no máximo 3 anos. Sendo assim, ao longo do desenvolvimento deste projeto, foram atendidos cerca de 160 adolescentes⁶, num sistema rotativo de público, que acontecia devido a funções como “afastamento médico, transferência dos adolescentes ou desligamento e ainda, problemas em seu prontuário” (SANIOTO, 2005, p. 94). Assim, segundo o professor Sanioto, o sistema rotativo caracterizava-se por tornar as aulas ricas em aprendizagem e troca de experiências, pois este ciclo promovia a inclusão de novos participantes com bagagens motoras e culturais bastante diversificadas, socializando o trabalho e a troca de experiências entre os integrantes do grupo.

Contudo o processo de desenvolvimento do projeto de Ginástica Geral com orientação pedagógica voltado para os adolescentes reclusos na unidade de Araraquara/SP, não ocorreu de forma simples e tranqüila como aparenta. Muitas barreiras e confrontos foram encontrados ao longo deste percurso.

O trabalho desenvolvido na FEBEM de Araraquara/SP possuía uma ação diferenciada de todos os demais grupos de ensino, pois os adolescentes desta instituição mostravam-se rebeldes, introspectivos, indisciplinados e desafiadores.

Muitos dos adolescentes que se inscreviam para participar do projeto não estavam realmente interessados na prática da Ginástica Geral, mas numa suposta

⁶ Sanioto, em entrevista concedida em 26/04/06, destaca que “atualmente, o grupo Ginástica Geral da FEBEM de Araraquara/SP é composto por cerca de 40 alunos”.



participação à fim de diminuir sua sentença ou conseguir outros privilégios referentes à sua entrada para o grupo, onde segundo Sanioto (2005, p.94):

Alguns adolescentes até se inscreverem no projeto, mas demoraram a entender as reais propostas da Ginástica Geral com orientação pedagógica. Alguns deles passaram a ser observadores do que realizávamos, literalmente fiscais, travados pelo preconceito; e acabavam adiando sua participação. Mas, com um ou dois meses, esses adolescentes se envolviam no projeto, rompendo grandes barreiras construídas por eles mesmos.

Porém, antes deste quadro participativo, vale ressaltar que houve diversos acontecimentos onde as propostas de aula eram “boicotadas” pelos adolescentes, mais especificamente pelo líder dos menores; “se o líder não aceitasse a nova idéia de aula ou de tema da coreografia, ele os pressionava para que todos ou grande parte dos adolescentes não fizessem a aula; às vezes faziam ameaças” (SANIOTO, 2005. p. 95).

Mesmo com todos os confrontos e “boicotes”, a insistência do professor Sanioto foi de grande valia para o desenvolvimento e sucesso desse projeto. Com isso, a Ginástica Geral com orientação pedagógica foi sendo incorporada no âmbito da FEBEM por meio de um processo gradativo, permeado de erros e acertos, onde inúmeras vivências foram aplicadas aos adolescentes internos para que as barreiras, os confrontos e o preconceito fossem superados, dando espaço para o desenvolvimento e a recuperação de valores humanos.

6 PROCESSOS METODOLÓGICOS

O método utilizado nesta pesquisa é de caráter qualitativo acerca da análise do processo pedagógico da prática da Ginástica Geral e a sua contribuição para a formação humana dos adolescentes do universo da FEBEM. Desta forma, o desenvolvimento deste trabalho utilizou-se de três bases de pesquisa: a bibliografia, a documentação e a entrevista como forma de coleta de dados.

A pesquisa bibliográfica, também denominada de fontes secundárias, constitui-se na utilização de todo o material bibliográfico já tornado público (MAECONI e LAKATOS, 1999). Assim, para se constituir o corpo deste trabalho, foram utilizados materiais constituídos principalmente de livros, monografias, dissertações, teses e artigos científicos acerca da temática, mesmo sabendo da escassez de trabalhos acadêmicos direcionados a propostas de Ginástica Geral, propiciando não meramente uma repetição do que já se foi dito, mas um novo enfoque que tem como finalidade apontar para caminhos inovadores sobre o tema trabalhado.

A característica da pesquisa documental é a fonte utilizada para a coleta de dados, onde esta se restringe apenas a documentos, sendo estes escritos ou não, constituindo-se do que se denomina de fonte primárias (MARCONI e LAKATOS, 1999). A análise de dados por meio da pesquisa documental foi realizada no grupo de Ginástica Geral da FEBEM de Araraquara/SP, filme, fotos, questionários, entre outras fontes sobre o grupo.

Como ferramenta de coleta de dados foi utilizada a técnica de entrevista com o professor/coordenador do grupo de Ginástica Geral da FEBEM de Araraquara/SP.



6.1 População e Amostra

A elaboração do presente trabalho tem como sujeitos os adolescentes reclusos, que integram o grupo de Ginástica Geral da Fundação Estadual do Bem Estar do Menor (FEBEM) de Araraquara/SP e o coordenador do grupo, Henrique Sanioto. Vale ressaltar que cerca de 90% dos adolescentes do grupo são de famílias carentes, moradores das periferias dos municípios de toda a região de Araraquara/SP e donos de uma realidade uma realidade visivelmente conturbada e polemica, onde grande parte desses adolescentes sofrem influencias do meio ambiente em que se encontram proveniente da falta de aspectos físicos e psicológicos adequados para o desenvolvimento, conseqüências de uma situação de pobreza, além de situações como desestrutura familiar, separação de pais, maus-tratos físicos e mentais tanto dentro quanto fora do ambiente familiar, entre outros casos.

6.2 Processo de Coleta de Dados

Para alcançar o objetivo deste trabalho – analisar a prática pedagógica de um programa de Ginástica Geral vivenciado por adolescentes em situação de risco – o universo da pesquisa foi constituído por entrevista realizada via telefonema com o professor/coordenador do grupo de Ginástica Geral da FEBEM de Araraquara/SP, Henrique Sanioto, em 26 de abril de 2006, as 00h10min. Mesmo reconhecendo que alguns autores, entre eles Marconi e Lakatos (1999) tratam a entrevista como uma conservação efetuada frente-a-frente, aplicamos tal ferramenta de coleta de dados à distancia devido à impossibilidade do professor pesquisado nos receber por sua intensa carga horária de trabalho.

7 ANALISE DOS DADOS.

A referida entrevista é composta por questões de numero 1 à 11.

Constituem a base desta analise dos dados as questões referentes aos números 6.1, 6.2, 6.3, 6.4, 9, 11. As demais questões serviram como subsídios para compor o corpo deste trabalho, permitindo uma melhor visualização sobre o âmbito do projeto de Ginástica Geral na presente unidade da FEBEM.

Elucidamos tal analise representativamente da seguinte forma:

- R = Resposta obtida pelo Professor Sanioto.
- A = Analise estabelecida por nós, pautada na resposta.

Assim, é neste sentido que abordamos logo a seguir o universo da pesquisa em questão.

Questão 6.1 – Como acontecem as aulas de Ginástica Geral? (Espaço físico, horário, duração, dias das atividades). R = As aulas de Ginástica Geral acontecem duas vezes por semana (atualmente as terças e quintas-feiras), no período noturno, com cerca de uma hora e trinta minutos à duas horas de duração. Os encontros extras pata ensaios e treinamentos, de acordo com a agenda de eventos e apresentações do grupo ocorrem geralmente aos sábados, no período da manha ou tarde. As aulas acontecem no pátio coberto da instituição, que tem a medida de metade de uma quadra de vôlei. Ressalto também que algumas destas aulas há a



presença do grupo de Ginástica Geral de Matão para os ensaios e elaboração de coreografias conjuntas.

A = Esses encontros são valiosíssimos para a criação de um ambiente de convivência social entre os adolescentes, transcendendo as perspectivas ambicionadas de convivência em um ambiente único, valorizando e solidificando a interação entre os adolescentes da FEBEM e os adolescentes de Matão, por meio de uma relação estabelecida com o seu meio e com a sociedade, promovendo e dando:

Ênfase a relações interpessoais e ao crescimento que delas resulta, centrado no desenvolvimento da personalidade do indivíduo, em seus processos de construção e organização pessoal integrada. Dá-se igualdade ênfase à vida psicológica e emocional do indivíduo e à preocupação com a sua orientação interna, com o auto-conceito, com o desenvolvimento de uma visão autêntica de si mesmo, orientada para a realidade individual e grupal.(MIZUKAMI, 1989, p.37-38)

Outro quesito importante à ser ressaltado nesta questão é o espaço físico em que são desenvolvidos os encontros de Ginástica Geral. O professor Sanioto procurou encontrar caminhos para que a Ginástica Geral pudesse realmente começar a ser desenvolvida nesta instituição, independente das reais condições em que o ambiente se encontrava, fazendo uma ponte com o ponto de vista de Ayoub, (2004, p. 98), que apóia essa concepção de que os professores devem tomar iniciativas para que as suas aulas não deixem de acontecer devido a fatores extremos como falta de materiais ou espaços adequados para o desenvolvimento das mesmas, pois “temos, sim, de desafiar as dificuldades por meio de nossa ação (...). não podemos esperar ‘de braços cruzados’ que a situação melhore para depois começarmos a agir”; estando esta reflexão intimamente relacionada com o posicionamento do referido professor em relação ao desenvolvimento da sua metodologia de trabalho em seu projeto.

Questão 6.2 – Quais os conteúdos desenvolvidos nas aulas de Ginástica Geral com os adolescentes internos? R = Ginástica Construída (calistênica); Ginástica Natural; Ginástica Artística; Ginástica Rítmica; Ginástica Acrobática; Aspectos das Artes Cênicas que relacionam com a Educação Física: representações temáticas (como dramatizações, o circo, o carnaval, festa junina, mímica, etc.); Aspectos de Artes Plásticas que se relacionam com a Educação Física: construção de materiais que facilitem a representação, de materiais tradicionais e não tradicionais da Ginástica; Aspectos das Artes Musicais que se relacionam com a Educação Física: construção de instrumentos musicais e diferentes utilizações de musica; Danças Folclóricas e Populares; Jogos e Brincadeiras; Capoeira; Integração dos conteúdos de Ginástica para a formação de trabalhos coreográficos em Ginástica Geral.

A = A Ginástica Geral em sua essência favorece um intercambio entre as diferentes manifestações da cultura corporal de movimento , podendo ser definida como um sistema capaz de dialogar interdisciplinarmente, contribuindo para a inclusão de novas vivencias das mais diversificadas áreas, proporcionando um ambiente rico em conhecimentos, que contribui para sua pratica tenha um teor mais artístico, cultural, lúdico e técnico, sem perder a sua especificidade particular.



Com isto, o projeto desenvolvido pelo professor Sanioto cria um corpo de conhecimentos capaz de proporcionar aos internos da instituição novos motrizes, despertando a liberdade de expressão pra que eles possam de expressar através das vivencias nas diferentes manifestações da cultura corporal, ampliando os seus conhecimentos nas diversas áreas de conteúdos citadas.

Questão 6.3 – quais os materiais utilizados no desenvolvimento das aulas de Ginástica Geral com os adolescentes internos? R = Os materiais utilizados continuam: Músicas; sons e instrumentos; Aparelhos tradicionais (bastões, colchonetes, colchões, bolas, etc.) e não tradicionais (pára-quedas, chapéus, tecidos, enxadas, barco, jornal, bexigas, etc.) da ginástica; Reciclagem e transformações de objetos feitos pelos próprios adolescentes reclusos; Confecção de fantasia para futuras apresentações.

A = A Ginástica Geral é possuidora de uma característica eminentemente lúdica, onde a utilização de materiais não tradicionais em sua prática vem para oferecer um ambiente de aprendizagem mais rico em motivação. Não negamos aqui a importância dos materiais tradicionais em suas aulas, mas o que buscamos apresenta é a importância da introdução de materiais alternativos nas práticas da Ginástica Geral.

Essa importância é reafirmada nas palavras de Ayoub (2004, p. 98) ao dizer que:

Consideramos o material não tradicional tão importante quanto o tradicional. A sua relevância está não em ser substituto, mas no seu próprio valor em termos de possibilidades de ação e estímulo à criatividade. Reconhecer que uma garrafa de plástico, um pedaço de pano ou um saco plástico podem ser materiais pedagógicos de grande valor para o desenvolvimento de uma aula de Ginástica Geral não significa dizer que uma bola oficial de GRD ou um tablado de GA sejam menos relevantes. Nessa perspectiva, trabalhar por exemplo com jornal nas aulas de GG é uma experiência riquíssima e que deve ser propiciada, independente de estarmos numa escola com péssimas condições materiais ou numa escola que tenha um salão de ginástica perfeitamente equipado e com abundancia de recursos.

De acordo com essas perspectivas, podemos perceber que o professor Sanioto faz uso de ambos os materiais para o desenvolvimento das aulas de Ginástica Geral na FEBEM, não favorecendo um em detrimento de outro. Contudo, acreditamos que é no universo dos materiais não tradicionais que os adolescentes então desconhecidos pelos próprios, despertando curiosidade e magia aos seus olhos (como o caso do pára-quedas e do barco citados pelo professor). Alguns dos materiais utilizados pelo professor (enxadas, jornais, reciclagem, e transformações de objetos feitos pelos próprios internos) tem como objetivo primordial valorizar a bagagem cultural dos mesmos, já que sabemos da carência relacionada à vida particular desse publico alvo.

Assim, a utilização de materiais não alternativos na pratica de Ginástica Geral contribui para o estímulo de um ambiente propicio para a fusão de diversificadas culturas durante o processo de construções coreográficas, pois estimula a imaginação e a criatividade de inúmeras possibilidades de adequação dos diferentes conteúdos desta manifestação da cultura corporal juntamente com a utilização dos conteúdos mais diversificados materiais alternativos, o que acaba por acarretar



numa constante troca de saberes e culturas, características marcantes da Ginástica Geral.

Questão 6.4 – Quais os procedimentos de ensino/metodologia utilizado para o desenvolvimento da Ginástica Geral com os adolescentes internos? R = O início do projeto foi bastante dificultoso, pois grande parte dos adolescentes desconheciam a Ginástica Geral e os poucos que a conheciam, possuíam uma visão distorcida desta prática, permeada por informações negativas e preconceituosas. O passo inicial, portanto, foi ganhar a confiança desses adolescentes para que num processo gradativo a Ginástica Geral pudesse ser inserida nesse contexto. Mesmo com poucos alunos, iniciamos as aulas através de atividades relacionadas ao condicionamento físico, pois este era o único interesse dos adolescentes, que queriam ficar fortes e sarados. Eram então desenvolvidas aulas com abdominais, flexões de cotovelo, tríceps, bíceps, peitoral, etc; com isso, deu se o início ao divulgação dessas aulas de um interno para o outro, que comentavam sobre o preparo físico. Essa divulgação atraiu mais públicos pra essas aulas, que aos poucos começaram a ganhar outras características. Comecei então a introduzir nas aulas algumas acrobacias, atividades lúdicas, jogos, brincadeiras, atividades circenses, capoeira, esportes; palestra sobre drogas, bebidas, sexo, benefício da atividade física, a educação física, entre outros temas pertinentes. Os adolescentes começaram então a entender os objetivos do projeto e começaram a se interessar cada vez mais pela pratica desses conteúdos. A nossa primeira coreografia nasceu de um jogo de futebol, onde através das brincadeiras feitas com a bola (toques, embaixadinhas) fomos introduzindo alguns outros elementos (acrobacias, capoeira), que com a união das destrezas de cada adolescentes acarretou numa composição coreográfica tendo como trilha sonora a musica do grupo Skank “é uma partida de futebol”. Os adolescentes tomaram gosto pela pratica Ginástica Geral e o grupo então passou a compor coreografias e apresentar-se em ambientes externos.

A= Como já dito neste trabalho, cerca de 90% dos adolescentes que estão integrados no grupo de Ginástica Geral são pertencentes à classe de famílias carentes da periferia de toda a região de Araraquara/SP. Com base neste panorama, sabemos que há uma grande defasagem na cultura desses garotos, o que vem a acarretar em pensamentos muito ligados ao senso comum e possuidores de um caráter eminentemente preconceituoso, intimamente relacionado com as influencias do meio ambiente que se encontram.

Partindo desta perspectiva, o professor Sanioto precisou primeiramente atingir a confiança desses garotos para depois, num processo gradativo, desenvolver os seus reais objetivos com a implantação da Ginástica Geral nesse âmbito. Para que esse ganho de confiança ocorresse entre ambas as partes, o professor optou por utilizar-se de uma cultura que estivesse mais próxima da realidade dos mesmos, identificando a preparação física como eixo norteador para uma possível aceitação do respeito dos adolescentes pela sua pessoa.

Contudo, as atividades vinculadas à preparação física não ocorreram aleatoriamente, mas foram acompanhadas por um processo pedagógico que vinculasse a sua pratica respectivamente com sua teoria, indo ao encontro dos princípios defendidos pelo autor Pérez Gallardo (2003), que aborda a idéia de que as atividades vinculadas à Educação Física devem proporcionar.



Um saber fazer das praticas corporais e um saber sobre esse saber fazer, ou seja, superar a pratica pela pratica e estar consciente que não há pratica neutra, pois nela estão implícitas ou explícitas, filosofias, visões de mundo e, valores e interesses. (PEREZ GALLARDO, 2003, P.73)

Com o aumento do grau de confiança entre os adolescentes internos e o professor, outras atividades foram sendo inseridas nesses encontros, resgatando e consolidando a cultura corporal dos internos, pra que então a Ginástica Geral pudesse ser desenvolvida neste âmbito.

Desse modo, os adolescentes da referida instituição acabaram “adotando” a Ginástica Geral como um ato de liberdade de expressão, já que esta pratica corporal visava a união entre o resgate da bagagem cultural e corporal dos garotos com o desenvolvimento de novas ações sobre esta pratica – como pode ser facilmente visualizado na descrição sobre o surgimento da 1ª elaboração coreográfica do grupo que utilizou-se de atividades praticas mais próximas da cultura dos internos, como o futebol e a capoeira, juntamente com a combinação de uma musica da cultura popular jovem brasileira – incentivando a construção e apresentação das coreografias.

Questão 9 – Quais os mecanismos e estratégias utilizadas para atrair e fortalecer a permanência dos adolescentes no projeto de Ginástica Geral da FEBEM de Araraquara/SP? R= As estratégias resumem-se em paixão e amor pela pratica da Ginástica Geral e pelo retorno gratificante que esta manifestação apresenta em sua propagação. Por varias vezes passou pela minha cabeça desistir deste projeto, pois as dificuldades foram inúmeras no inicio, contudo não podia aceitar o fato de que a Ginástica Geral pudesse ser desenvolvida em qualquer âmbito e com qualquer publico questionando-me o porquê não poderia dar certo com adolescentes da FEBEM. Assim, adotei o lema de nunca desistir e hoje estou grato por ter seguido este lema, pois posso ver o retorno que esta pratica proporciona a mim e a todos que estão envolvidos neste projeto; e este retorno é o que atrai e fortalece a permanência dos adolescentes no grupo.

A = A grande maioria dos adolescentes em situação de risco necessitam de atividades relevantes ao seu desenvolvimento sócio-afetivo, pois são fatores que encontra-se escassos em sua realidade visivelmente conturbada e polemica.

A Ginástica Geral dentro de sua pedagogia permite a criação de um espaço de vivencia de relação de valores de amizade, alegria, sensibilidade, respeito e um amor; princípios necessários para seguir um caminho que a construção de um espaço de convivência humana equilibrada e consciente, pois oferece e permite que os internos apresentem sugestões quanto ao desenvolvimento das aulas, adequando as atividades à realidade de todo o grupo.

O desenvolvimento desses aspectos de formação humana valorizam e enriquecem o trabalho grupal entre os adolescentes, permitindo que esses internos vejam a Ginástica Geral e o grupo no qual estão inseridos como uma grande família, que os fortalecem para enfrentar a sociedade, pois sentem-se amados e respeitados através das experiências advindas das atividades desenvolvidas no grupo.

Estes princípios colaboram para o constante desenvolvimento do projeto de Ginástica Geral no âmbito da FEBEM, conquistando cada vez mais espaço dentro de uma perspectiva de quebra de paradigmas e preconceitos travados pelos próprios internos e pela sociedade que esta a sua volta, fortificando a entrada de



novos adolescentes ao grupo e a permanência dos demais, levando ao sucesso dos objetivos atingidos.

Questão 11 - De acordo com o todo o processo de desenvolvimento das propostas pedagógicas de Ginástica Geral com os internos da FEBEM de Araraquara/SP, no que o referido projeto pode auxiliar na (re) inserção social e (re) construção de valores humanos dos adolescentes? Há exemplos de integrantes ou ex-integrantes frente a estes panoramas? R = O projeto colaborou para o desenvolvimento de valores e sentimentos diferentes dos quais esses adolescentes estavam acostumados, além de proporcionar uma vivência também diversificada em relação a cultura corporal que eles possuíam. Posso citar o exemplo de dois ex-integrantes do grupo que hoje deixaram o mundo da marginalidade e estão re-inseridos na sociedade: o ex-integrante M. que atualmente está cursando o segundo ano de enfermagem e o ex-integrante C. que atua como professor de capoeira em uma academia da cidade de Campinas/SP.

A = O presente projeto de Ginástica Geral vem colaborando para o desenvolvimento de um espaço que oportunize novas perspectivas para a adequação dos internos na sociedade, por meio de um processo de construção de saberes que superam os limites de condutas sociais e corporais objetivadas no início deste projeto.

O bom desempenho dos internos da FEBEM da Araraquara/SP reflete diretamente nos valores aprendidos sobre a sua autoprodução e conscientização na participação da vida comunitária, com possibilidades de integração em trabalhos futuros (como o caso dos dois adolescentes citados pelo professor Sanioto) que refletem a recuperação de conceitos e valores humanos e sua (re) inserção na sociedade. Os exemplos de ex-integrantes do grupo que hoje estão reintegrados na sociedade, e não mais pertencentes ao mundo da marginalidade, servem como parâmetro e incentivo aos demais adolescentes que permanecem no grupo mostrando que a prática da Ginástica Geral colaborou para o desenvolvimento dos talentos individuais, da auto-estima e da auto-superação desses adolescentes, das limitações e condições adversas que possam vir a enfrentar como desafios cotidianos a sua (re) inserção social.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos conhecimentos teóricos obtidos, chegamos ao final desta trajetória com a certeza de que a proposta da Ginástica Geral, fundamentada na orientação pedagógica, é uma prática possível de ser desenvolvida em qualquer âmbito educacional, independente do seu público alvo (escolas, clubes, academia, instituições carentes, unidades da FEBEM, etc.), acreditando na criação de um ambiente agradável e sadio que colabore para a auto-valorização intrínseca de seus praticantes, formando nexos afetivos entre indivíduos que irão refletir em sua conduta social nos ambientes externos, sendo o educador o agente construtor dessa possível transformação. Ainda que reconhecendo as possibilidades positivas de inserção na Ginástica Geral em várias instituições, não temos a ingenuidade de não perceber que fatores externos as mesmas, tais como descontinuidade de gestão, despreparo de professores, alternância de políticas públicas, entre outros, poderão impedir ou limitar a inserção de um programa de Ginástica Geral.



De modo geral, as atividades desenvolvidas no projeto de Ginástica Geral implantado na unidade da FEBEM de Araraquara/SP propõem um espaço que oportuniza o crescimento e desenvolvimento dos adolescentes em situação de risco, por meio de um processo de criação de novos conceitos e valores, repercutindo na (Re) construção de sua personalidade e na recuperação dos valores humanos, auxiliando para que estes adolescentes retornem a sociedade com mais respeito e dignidade.

Ao finalizarmos este trabalho temos uma agradável sensação de termos aprendido mais do que nunca durante a realização desta pesquisa. Ela representa muito mais do que um trabalho acadêmico. A pesquisa, além de responder a questão geradora, sobre a metodologia utilizada para real aplicabilidade da Ginástica Geral com os menores infratores na unidade da FEBEM, representa a abertura de novas possibilidades de difusão e aplicação desta manifestação corporal com adolescentes em situação de risco, contribuindo para a formação humana deste público, acrescentando um pouco mais de luz e esperança em suas vidas.

Talvez este tema não motive outras pessoas, pois grande parte da sociedade tende a discriminar os indivíduos que estão em conflitos com a lei, marginalizando-os e condenando-os por todo o sempre pelos seus atos; não acreditando na reabilitação dos mesmos no meio social na qual serão (re) inseridos. Contudo, é acreditando na perspectiva educacional da Ginástica Geral e a sua influencia no desenvolvimento e na (re) construção dos valores de convivência humana que buscamos desenvolver este trabalho. Estudamos para sanar os nossos anseios e esperamos com muita vontade termos dividido com todos os interessados os conhecimentos que nos foram transmitidos ao longo dessa história que a interpretamos, favorecendo a ampliação e a difusão do universo desta manifestação da cultura corporal de movimento.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Campinas: Unicamp, 2004.

FEBEM. Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor. Disponível em: <http://www.febem.sp.gov.br/INDEX/apresentação.htm>. Acesso em: 13 de janeiro de 2006.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MATURANA, H.; REZEPKA, S.N. **Formación Humana y Capacitación**. Santiago/Dólmén: Unijui, 1995.

MIZUKAMUI, M.G.N. **Ensino**: As abordagens do processo (temas básicos de educação de ensino). São Paulo: E.P.U., 1986.

PAOLIELLO, E. **A Ginástica Geral em cena**. In: II FORUM INTERNACIONAL DE GINASTICA GERAL. Campinas/SP. Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas/SP [s.n]. p. 39-43, 2003.



PEREZ GALLARDO, J.S. (org.). **Educação Física Escolar: do berçário ao ensino médio.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

SANIOTO, H. **Contribuindo para a formação humana dos adolescentes da FEBEM por meio da Ginástica Geral.** Dissertação (mestrado em educação física) – Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas/SP, 2005.

Recebido: 30/10/2006

Aprovado: 25/05/2007